POEMA 01:

- (S)estou em casa.

Nó na garganta, taquicardia.

Ansiedade deleita

Esse levanta e deita

De já nem sei mais qual dia...

POEMA 02:

- Autossuficiência

Neste período de evolução pude perceber:

Autossuficiente tornou-se aquele

Que pôde (se) perceber.

Pois, para os outros, só somos o que querem ver.

O que pensais, passais a ser!

Deixe de mostrar, passe a viver.

Egoísmo? Creio que não

Porquês em revolução!

POEMA 03:

- Pres(id)ente no pretérito!

Uso a caneta como talismã
Já penso em escrever logo de manhã
Sei que algum dia cê vai ser meu fã;
E isso aqui, o seu divã!

Converso com Deus para não desistir
Buscando meu sonho, não vou cair.
Não quero o topo; apenas subir.
Tô um passo a frente, fé, persistir!

A cultura, a poesia e o rap, não saem nos jornais.
Sociedade ignorante reclama das noticias fatais
E continua dando ibope às emissoras banais.
Eu não faço parte disso. E você, faz?

Enquanto isso, presidente espalha o terror
Não fui iludido, mas entendo o eleitor.
Espalhou fake News; não se importa com a dor
Na sociedade dos views, a cura é o amor!

Desde 500 roubam o Brasil,
A marca do Jair é um fuzil
O maior roubo é na política, viu?
Próximo passo é modificar a Civil...

Desabafo em forma de poesia
Isolado em meio à pandemia
Não é uma fábula, é a realidade gélida e fria.
Eu saio do “ia”

Pro futuro do Rei,
Os prédios não são feudos, eu sei
Voltemos à Idade Média, burlei
Lá era peste, aqui é o vírus, orei!

Não sigo formas, sou atemporal,
Vivo o presente, sou atual.
Vieira, Drummond, Clarisse; não é pessoal
Mas nem o modernismo já viu algo igual.